Opinião sobre o trânsito rodoviário da zona da Avenida de Horta e Costa

Au Weng Hei

5/1/2022

Nos últimos anos, visando manter a fluidez do tráfego rodoviário nas zonas próximas da Avenida de Horta e Costa, as autoridades competentes instalaram controladores semafóricos e têm destacado, nos horários de maior movimento, agentes de coordenação para controlar manualmente a sinalização luminosa ou interditar temporariamente o acesso a passadeiras de zebra.

Porém, alguns cidadãos exprimiram que, para garantir o a fluidez do tráfego na Avenida de Horta e Costa, durante um maior intervalo de tempo, os polícias mantêm verde, frequentemente, o semáforo da avenida referida, em direcção ao Mercado Vermelho, fazendo com que o semáforo da Rua de Francisco Xavier Pereira permaneça vermelho durante período prolongado, o que, consequentemente, gera o congestionamento do trânsito nesta última via. Além disso, segundo os moradores que circulam na Rua de António Basto, quando o semáforo para os veículos na Avenida de Horta e Costa está constantemente verde, o da Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, naturalmente, permanece vermelho. Apesar de estar também verde o semáforo da Rua de António Basto, quem pretender sair desta via fica obstruído, devido à longa fila de veículos na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida. Esta situação problemática, acontece quase todos os dias durante as horas de ponta, o que obriga os condutores a uma espera desnecessária de cinco a 10 minutos.

Além disso, o problema acima referido não só perturba os condutores mas também afecta os peões, uma vez que, se o semáforo para os veículos está constantemente verde, o semáforo para os peões está permanentemente vermelho, tornando quase impossível a travessia da via. Para mais, durante a realização do Grande Prémio de Macau, as autoridades interditam o acesso à passadeira localizada na Avenida do Ouvidor Arriaga, entre o Edifício Hoi Fai e o Edifício Oriental Garden. Esta medida, apesar de assegurar o tráfego rodoviário ao longo da avenida em questão, dificulta a circulação dos peões, obrigando estes últimos a procurar outra solução para chegar ao seu destino, pelo que a intenção original de promover a ordem do tráfego rodoviário suscita dúvidas.

Na minha opinião pessoal, incentivar a população a abdicar dos seus carros e a optar

por andar a pé não pode ser apenas uma política promovida durante a realização do Grande Prémio de Macau, mas sobretudo no dia-a-dia. Nesse sentido, ao manter verde o semáforo para os veículos para garantir o tráfego rodoviário, não só se incentiva indirectamente o uso de automóvel como também dificulta a vida dos peões, ao manter o seu semáforo vermelho durante um período demasiado longo. Toda esta situação constitui uma contradição com a política da "mobilidade ecológica", que o Governo da RAEM tem vindo a promover. Por isso, proponho que as autoridades competentes tenham mais atenção à circulação de peões durante a coordenação do trânsito, cumprindo verdadeiramente o princípio da "mobilidade ecológica".